

Em Comunidade em Movimento



BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Director: Pe. Frei Ricardo Rainho, O.Carm. -- ANO VII -- II Série -- Nº. 51 -- Dezembro de 2000

EDITORIAL

EM BELÉM HÁ DOIS MIL ANOS EM SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS HOJE

No final de Julho deste ano Deus concedeu-me a graça, juntamente com um grupo da nossa Paróquia, de celebrar a Eucaristia na Basílica da Natividade em Belém, onde há 2000 anos Jesus nasceu. Poder estar e celebrar num lugar onde se deu o maior acontecimento da história, não é só recordar mas é sobretudo actualizar e viver no hoje esta experiência da grandeza e do amor de Deus para com a humanidade e para cada um de nós em particular.

Esse foi um dos momentos da minha vida em que tenho dificuldades de expressar por palavras aquilo que senti, pois a experiência é única e irrepetível. Mas esta experiência em Belém pode repetir-se e experimentar-se muito para além do contexto e lugar histórico, pois Belém não é um acontecimento do passado mas é uma realidade do presente, porque Belém acontece no coração de cada homem e mulher, que tal como Maria e José se abram ao grande mistério do Deus Menino. Por isso cada um de nós é Belém, a nossa comunidade paroquial será um grande presépio, uma gruta, uma manjedoura onde Jesus nascerá.

Tudo isto na grandeza e proporção que cada um de nós, individual e comunitariamente, se abrir ao grande mistério que se realizou há 2000 anos em Belém, que se realiza hoje no aqui e agora de cada um de nós e da humanidade e que só se realizará plenamente no fim dos tempos.

A TODA A COMUNIDADE PAROQUIAL DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS, VOTOS DE UM SANTO E FELIZ NATAL 2000.

O vosso Pároco, Pe. Ricardo Rainho

FELIZ NATAL

PREPARAÇÃO DO ENCONTRO COM JESUS QUE VEM

A palavra *Advento* é a tradução do termo latino *adventus*, que significa aproximação da divindade aos seus fiéis ou a primeira vinda oficial de alguém importante para tomar posse de um cargo. No sentido cristão, o *Advento* prepara a vinda de Jesus Cristo, que sendo de condição divina, se quis fazer um de nós. A Igreja ao celebrar ano após ano o advento, actualiza a expectativa da vinda do Messias. Comungando com a longa preparação da primeira vinda que já aconteceu à mais de dois mil anos, os cristãos renovam o ardente desejo da Segunda vinda do Senhor.

Este encontro com Jesus Cristo é o momento decisivo na vida de cada homem e da humanidade como um todo, pois é neste encontro que se joga a salvação deste mesmo homem. Toda a busca humana do absoluto de Deus e da vida, toda a procura da verdade, toda a ânsia de amor e felicidade, encontram a sua resposta neste encontro, face a face, com este Jesus Cristo, Filho de Deus e nosso Salvador. Cristo, o enviado de Deus, trouxe a salvação a todos os homens, e estabeleceu entre nós o Reino de Deus. Ele revelou-nos Deus no rosto amoroso e acolhedor de um homem que se quis fazer nosso irmão.

Este encontro precisa de ser muito bem preparado, pois a Pessoa a quem queremos receber é de suma importância. Foi-o pelo povo de Israel que, durante séculos, esperou a vinda do Messias; é-o pela Igreja, que nascida do encontro vivo com Cristo, fez dela o seu corpo, do qual Ele é a cabeça.

Como comunidade cristã viva e dinâmica, também nós somos convidados e chamados a preparar bem este encontro, com duas atitudes essenciais: a espera vigilante e jubilosa e a conversão permanente. Estas duas atitudes farão com que estejamos atentos e denunciemos as injustiças, que tenhamos gestos de partilha e de solidariedade para com os mais necessitados, que tenhamos atitudes de perdão para quem nos ofendeu, em suma que amemos os outros como a nós próprios de uma forma desinteressada sem esperar receber retribuição.

Com estas atitudes que são verdadeiramente evangélicas, encerraremos este Ano Jubilar de uma forma digna e conveniente. Pois os objectivos prioritários deste Jubileu eram o revigoramento da fé e do testemunho cristão nas comunidades, o suscitar um forte desejo de conversão e renovação pessoal, e um cada vez mais intenso e solidário acolhimento do próximo, especialmente o mais necessitado. Agindo assim prepararemos dignamente este Natal que está tão próximo, e terminaremos este Jubileu em verdadeiro clima de júbilo e festa, cantando e aclamando confiantes: **GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS E PAZ NA TERRA AOS HOMENS POR ELE AMADOS...**

Frei Ismael Teixeira O. C.

Aconteceu... Vai acontecer

MAIS UM PASSO

Queridos amigos e irmãos da Paróquia de Santo António dos Cavaleiros: **o Senhor esteja convosco!**

Como sabeis no dia três de Dezembro, fui ordenado Diácono na Sé Patriarcal de Lisboa, pelo Senhor Patriarca D. José Policarpo. Foi mais um passo importantíssimo no meu caminho para o sacerdócio, o qual muitos testemunharam, para grande alegria minha, pois foi muito bonito e emocionante olhar para aquela Sé e ver tantos rostos conhecidos. O apoio da comunidade é muito importante, e por isso o meu **muito obrigado**. O meu sincero **obrigado** também àqueles que trabalharam e contribuíram para que a festa que se seguiu à ordenação fosse tão bonita e corresse tão bem. Que Deus vos recompense cem por um!

O diaconado é um ministério ordenado que deve ser figura sacramental da Igreja servidora. O diácono pelo seu desempenho, deve transparecer o rosto de **Cristo Servidor**. O seu principal serviço é portanto o da caridade para com todos, sobretudo para com os mais pobres, para com aqueles a quem ninguém ama, a quem ninguém prefere, que são os pequenos deste mundo, mas muito queridos aos olhos de Deus. Como sabeis **"o Filho do Homem não veio para ser servido. Ele veio para servir e para dar a sua vida..."** Espero como Cristo poder servir-vos e ser útil

para o bem de todos. Eu encontrei em Jesus Cristo o meu tesouro, o meu bem mais precioso, e para melhor O seguir descobri que este caminho que estou a seguir é o mais propício, o mais indicado.

Como poderei eu deixar de amar e servir a Deus, se o Seu amor por mim, apesar de eu ser pecador o levou ao extremo, dando a vida por mim numa cruz? Não posso imaginar nem querer maior amor que este, meus irmãos. Por isso entreguei a minha vida, consagrando-me a Deus para servir mais e melhor os irmãos.

Como **Carmelita**, tenho como modelos a Virgem Maria, a Senhora do Serviço, sempre atenta às necessidades dos que a rodeavam, e o profeta Elias, o homem que ardia de zelo pelas causas do Senhor seu Deus.

Sei que uma decisão destas é um risco, mas não tomar decisão nenhuma seria um risco ainda maior. Conto pois com a vossa colaboração e com a ajuda de Deus, pois Ele é o Amigo que nunca falta nem falha.

Muito feliz por mais este passo e muito **grato** a toda a comunidade, que a Paz do Senhor continue convosco!

Frei Ismael Pereira Teixeira, O. Carm.

ENCERRAMENTO DO JUBILEU 2000

A ÚLTIMA ETAPA

Aproxima-se o fim do Ano Jubilar. Não é ainda tempo de exame e avaliação, pois as semanas que restam serão certamente portadoras de elementos significativos para formular um juízo sereno e objectivo sobre o que foi e o que representou o Grande Jubileu do Ano 2000 para a Igreja e para a Humanidade.

Mas se não se trata de avaliação, a proximidade do fim do jubileu é tempo oportuno para ainda buscar o que não foi alcançado, para recentrar as atenções na sua proposta essencial e para ir elaborando projectos de futuro que dêem sequência aos frutos jubiliares e não deixem que se crie um vácuo de descontinuidade, arriscando a perda duma dinâmica espiritual e apostólica vivida durante todo o ano.

Relativamente ao que porventura não foi alcançado, cada paróquia, cada comunidade e movimento olhará à sua volta e verá quais as pessoas e quais os meios sociais a que o Jubileu não chegou, com a sua mensagem de confiança em Jesus e de conversão. Há ainda tempo para mobilizar, convidar e envolver.

Quanto ao essencial do Jubileu, vale bem a pena parar para reflectir e ver até que ponto peregrinações, celebrações litúrgicas ou para-litúrgicas, iniciativas culturais alusivas, etc... permitiram e facilitaram a conversão do espírito e a transformação da vida pelo dom da Graça reencontrada e sentida.

Projectos para futuro? Haverá certamente o "descanso do guerreiro", ou seja, um tempo para reflectir, "medir" forças, para de novo arrancar. Como e em que sentido? Vamos pensando, imaginando, propondo aos que nos rodeiam, às comunidades locais, à diocese... Mas uma coisa é certa: estaremos em pleno século XXI e haverá que impregnar de espírito novo os tempos novos n'Aquele e pôr Aquele que renova tudo em todos.

PROGRAMA DO PATRIARCADO DE LISBOA

As iniciativas para o encerramento do Jubileu **"NATAL EM JÚBILO"** decorrem de 8 de Dezembro a 7 de Janeiro e são as seguintes:

1. Presépio 2000:

Entre 8 de Dezembro e 8 de Janeiro estará montado no alto da Alameda Afonso Henriques, em Lisboa, um presépio monumental projectado pela escultora Clara Meneres;

2. Encerramento Litúrgico:

No dia 5 de Janeiro, na Sé Patriarcal, às 19h, com um pontifical presidido pelo Senhor Patriarca.

3. Festa das Crianças:

No dia 6 de Janeiro à tarde das 15h às 19h, na Alameda Afonso Henriques com a celebração dos Reis em festa de alegria e partilha.

4. Hoje e Sempre:

" Nasce a vida, nasce Cristo, surge a Paz" O recital das crianças no Coliseu dos Recreios às 21 h, do dia 6 de Janeiro.

5. Corrida do Jubileu : Dia 7 de Janeiro das 15h às 17 h.

Da Sé Patriarcal ao Mosteiro dos Jerónimos, com os desportistas de todas as modalidades e outros jovens e adultos para a grande Proclamação Jubilar.

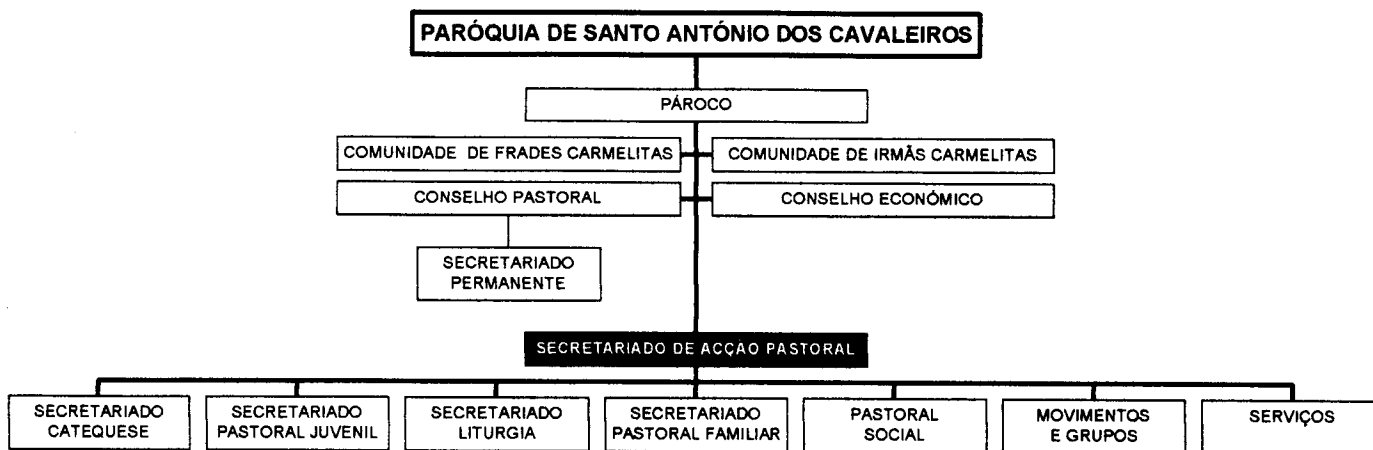
6. Proclamação Jubilar:

Dia 7 de Janeiro às 17h no Mosteiro dos Jerónimos, com todos os Santuários Jubiliares e todas as Vigararias representadas. Benção da 1ª Pedra da Casa de Espiritualidade do Patriarcado de Lisboa a construir no Turcifal (zona Oeste).

O SECRETARIADO DE ACÇÃO PASTORAL

A comunhão na Acção

Na vida da nossa Comunidade Paroquial, chega uma hora em que é necessário agir, fazer, executar... é a chamada "hora da verdade"! É o momento de concretizar e dar forma a uma determinada acção pastoral idealizada e programada possivelmente há meses e que agora toma forma e se concretiza. E se esta diz respeito e envolve toda a comunidade, então é hora de o Secretariado de Acção Pastoral "arregaçar as mangas", mobilizar-se e mobilizar toda a comunidade. Este secretariado é um órgão de serviço da estrutura orgânica da pastoral paroquial da nossa comunidade, uma equipa constituída por representantes das diversas áreas da pastoral, grupos, movimentos e comunidades religiosas... resumindo, tudo o que somos e fazemos está presente neste secretariado.



Objectivos do Secretariado de Acção Pastoral

FUNDAMENTAL

Coordenar toda a acção pastoral da paróquia.

GERAIS

1. Coordenar e ajudar a concretizar os programas pastorais aprovados para cada ano;
2. Articular as diferentes acções pastorais;
3. Solucionar as dificuldades sectoriais.



POR OUTRAS PALAVRAS

Aumentar e fomentar a comunhão/unidade entre as diversas áreas da pastoral da paróquia.

Coordenar e avaliar continuamente a pastoral paroquial no seu todo e o cumprimento dos objectivos de cada ano pastoral.

Centralizar, coordenar e executar a calendarização das actividades das diversas áreas da pastoral para cada ano pastoral.

Se necessário, praticar e fomentar a inter-ajuda na solução de dificuldades sectoriais.

Nas actividades comuns a diversas áreas da pastoral, coordenar e executar logisticamente as várias tarefas necessárias, se para tal for necessário.

A existência de um Secretariado de Acção Pastoral numa comunidade paroquial pressupõe: corresponsabilidade, maturidade cristã, participação activa - empenhada e generosa, organização e coordenação, partilha, fortes elos de comunicação, mas acima de tudo, a comunhão, ou no mínimo, o forte desejo de construir comunhão na acção. Da experiência já havida, fica o desejo de que sejam muitos, aqueles que venham ainda a servir a comunidade neste órgão de serviço... é, "no mínimo", uma vivência de corresponsabilidade e comunhão no "Ser" e particularmente no "Agir".

Manuel Carvalho

O ESPAÇO DOS MAIS NOVOS...

Queridos amiguinhos:

Há muito tempo que o grupo de pessoas que fazem o jornal sonhava numa ou mais páginas destinadas às crianças da nossa Paróquia. Neste número esse sonho tornou-se realidade, pois a seguir tendes duas páginas dedicadas especialmente a vocês, esperando que vos encham de alegria e vos ajudem a viver melhor este Natal.

É nosso desejo que este espaço dedicado aos mais pequeninos possa sair regularmente nos próximos números. Para tal contamos também e especialmente com a vossa colaboração, enviando-nos os vossos textos, desenhos e testemunhos que publicaremos na medida das nossas possibilidades.

MARIA E JOSÉ VÃO A BELÉM

Jesus nasceu há dois mil anos, mais ou menos.

Queres saber como foi?

Nesse tempo o país de Jesus era governado por um povo estrangeiro, muito poderoso: os romanos. O imperador dos romanos chamava-se César Augusto.

Como o seu império era muito grande, um dia quis que todas as pessoas fossem à sua cidade de origem, escrever o seu nome numa lista, para depois as contar.

Nessa altura Maria estava grávida e faltava pouco tempo para Jesus nascer. José era o seu marido.

Viviam ambos em Nazaré, mas José era de Belém. Claro: tinham que lá ir registar o seu nome como o imperador mandava.

E lá foram eles fazer essa viagem, com cerca de 120 quilómetros, com a ajuda de um burrito.



JESUS NASCE NUM ESTÁBULO

Como Maria e José, tinham chegado a Belém pessoas de muitos outros sítios e a cidade estava cheia de gente.

Procuraram em toda a parte um lugar para ficar mas estava tudo cheio, tudo ocupado. O pior de tudo é que Maria tinha dores e estava para ser mãe.

José, aflito, só conseguiu encontrar vazio um estábulo de animais.

Levou Maria para lá e aconchegou umas palhinhas secas na manjedoura. Era já de noite.

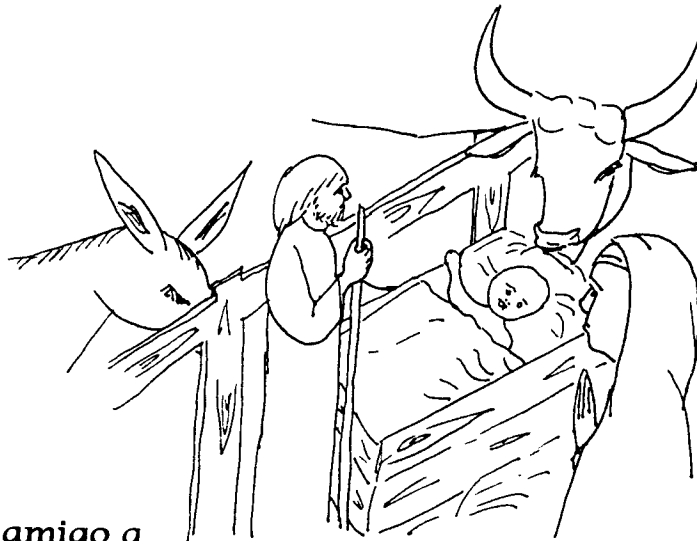
Então Ela deu à luz e nasceu um lindo menino: era o Menino Jesus.

Os pastores estavam nos campos, com os rebanhos, mas os anjos contaram-lhes que tinha nascido o Salvador. Cheios de alegria foram a correr para O ver e adorar. Depois começaram a contar a notícia a toda a gente.

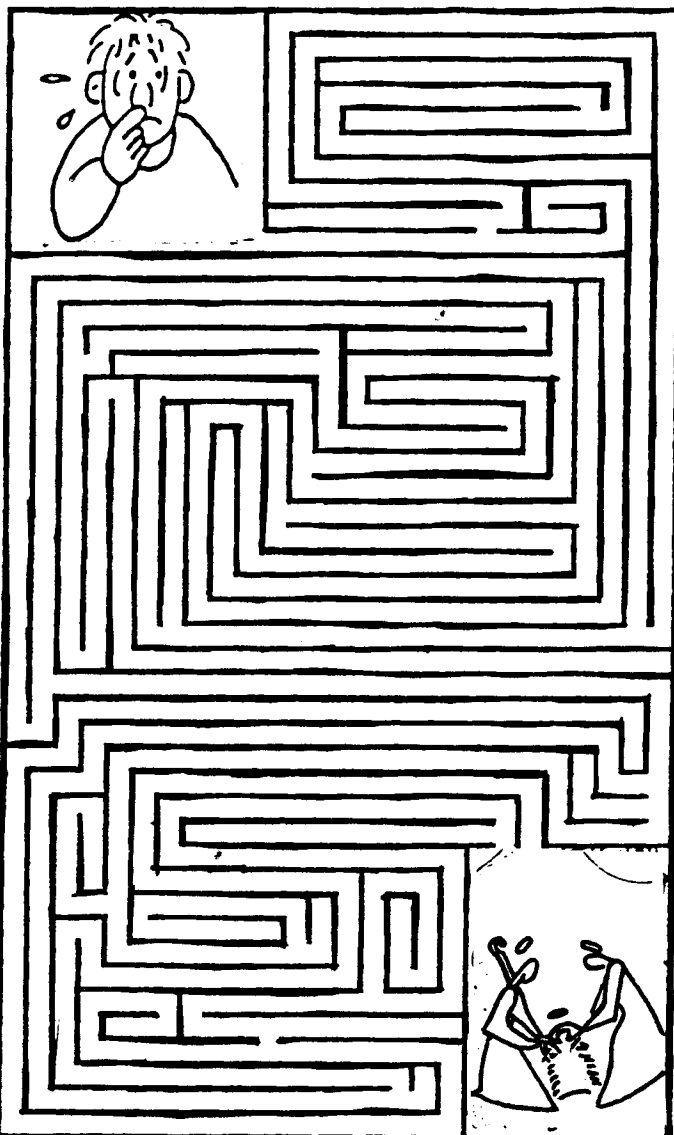
Como Maria e José, tinham chegado a Belém pessoas de muitos outros sítios e a cidade estava cheia de gente.

O ESPAÇO DOS MAIS NOVOS...

Pinta este desenho ao teu gosto



Ajuda este teu amigo a encontrar o caminho para o presépio



ORAÇÃO JUNTO AO PRESÉPIO

Ao contemplar o Menino Jesus nas palhinhas podes rezar assim:

MENINO JESUS
TU QUE NASCESTE PEQUENINO,
OLHA POR TODAS AS CRIANÇAS
PARA QUE NÃO LHES FALTE
COMIDA NEM AMOR.
AJUDA-ME A SER SEMPRE
TEU AMIGO
E A SER AMIGO DE
TODAS AS OUTRAS CRIANÇAS
FAZ COM QUE OS HOMENS
SE ENTENDAM E VIVAM EM PAZ

ENCONTRO DE LITURGIA

A Celebração da Eucaristia é o centro de toda a vida comunitária. Por isso a participação de todos é fundamental para que Ela seja uma verdadeira celebração. Nem todos participam da mesma forma, há alguns que exercem alguns ministérios e serviços dentro da Eucaristia: O SACERDOTE QUE PRESIDE, OS ACÓLITOS, OS MINISTROS EXTRAORDINÁRIOS DA COMUNHÃO, OS LEITORES, OS COROS, OS QUE FAZEM OS OFERTÓRIOS...

Um grande grupo destas pessoas reuniram-se no passado dia 18 de Novembro para reflectirem, avaliarem e programarem a vida litúrgica da nossa comunidade. A avaliação global é positiva mas muitas coisas ainda se podem melhorar. Sobretudo verificou-se a necessidade de haver mais pessoas a prestarem estes serviços e ministérios litúrgicos. Analisaram-se ainda os resultados do Inquérito feito há cerca de um ano e que pretendia saber a opinião de todos aqueles que participam nas celebrações da Eucaristia. Aqui os resultados foram muito desanimadores, pois dos 1683 inquéritos distribuídos só responderam 276, ou seja 16,3%, sendo que 53,3% destas respostas são da Missa das 10h15, ou seja quase metade dos inquéritos foram respondidos por crianças... Isto revela pouco interesse da grande maioria daqueles que habitualmente participam nas Eucaristias da nossa comunidade. Por outro lado, dos poucos que responderam, a grande maioria já presta algum dos serviços acima referidos. No entanto muitas das opiniões e sugestões nas respostas ao inquérito ajudar-nos-ão a melhorar as nossas celebrações.

Por fim vimos a necessidade de individualmente e comunitariamente nos empenharmos no convite a outras pessoas para desempenharem os serviços nas nossas eucaristias, para que não sejam "sempre os mesmos" a desempenharem estes serviços e ministérios tão importantes na nossa comunidade como bem refere o texto que nos foi lido pelo pároco no início

deste encontro, intitulado "Pessoas admiráveis" e que a seguir transcrevemos.

Entre as muitas pessoas ou grupos de pessoas que realizam na comunidade cristã os mais diversos serviços, salientamos aquelas que de uma forma ou outra estão envolvidas na VIDA LITÚRGICA da Paróquia e que ajudam a comunidade a rezar e a celebrar melhor.

São pessoas que vão aprofundando o seu conhecimento e amor à Liturgia: estudam e reflectem sobre o que é o ano cristão e o sentido de cada festa ou tempo litúrgico. Sobretudo, reflectem sobre o sacramento da Eucaristia e qual é o sentido e a melhor forma de celebrá-la e nela participar, quer seja proclamando a Palavra de Deus, cantando, acolitando, recolhendo as ofertas da assembleia, distribuindo a comunhão...

São pessoas que também tentam conhecer e amar a comunidade concreta, com o seu ambiente próprio, com as preocupações e as dificuldades que possam ter nas celebrações. Não trabalham para satisfazer o seu próprio gosto ou pôr em evidência as suas qualidades; trabalham, sim, com uma verdadeira vocação de serviço e ajuda: às crianças e aos idosos, aos que estão próximos e os que estão afastados.

São pessoas que, para além das suas ocupações familiares e sociais, não têm problemas em gastar o seu tempo na preparação e avaliação das celebrações, nos seus encontros de formação, nos seus ensaios dos cânticos e, sobretudo nas próprias celebrações, renunciando tantas vezes a outras formas de celebrar o Domingo...

Damos graças a Deus por estas pessoas. Animamo-las a continuarem esta sua missão, dedicando-se cada vez com mais generosidade, pois esta é uma das melhores formas de apostolado que um cristão pode realizar em favor dos seus irmãos.

O PROBLEMA DO CONSUMO DA DROGA

Nota da Conferência Episcopal Portuguesa

1. Desde há muito tempo que a sociedade portuguesa se debate com um problema que, sendo universal, constitui preocupação para os jovens, as famílias, as instituições, a sociedade e a própria Igreja. Há imensas pessoas, jovens e adultos, que se deixam "agarrar" pelo consumo de produtos que, parecendo trazer consigo a libertação de situações de angústia, acabam pôr destruir completamente aqueles que se lhes entregam. O consumo de

consumo drogas ilícitas constitui um dos grandes flagelos deste virar de milénio. A Igreja não lhe pode ser indiferente.

2. Apesar de todo o sofrimento que o problema da droga traz consigo, consideramos positivo o facto da larga maioria dos homens e das mulheres, nomeadamente os jovens, recusarem os paraísos artificiais proporcionados pelo uso e abuso de estupefacientes; congratulamo-nos com o esforço dedi-

de todos aqueles que se empenham, quer na prevenção das toxicodependências, quer no combate ao tráfico e ao branqueamento de capitais; damos graças a Deus sempre que alguém consegue recuperar a sua liberdade ao tratar-se dessas autênticas doenças do comportamento que são as toxicodependências; reconhecemos que há boas razões de esperança, apesar de todos os problemas ligados à droga; a sociedade portuguesa cria menos

exclusão social do que no passado, apesar de manter uma estigmatização do toxicodependente, o que é sempre lamentável; reafirmamos, porém, que na origem de muitos consumos, para além da degradação social de tantas famílias, está muitas vezes o culto do prazer fácil, uma visão redutora da liberdade, o conceber a experiência como factor único do conhecimento e a abertura a facilidades sem fronteira como forma de afirmação pessoal, como recentemente afirmou João Paulo II: "a droga é muitas vezes a consequência do vazio interior: é a rejeição, renúncia ou perda de orientação que, em geral, leva ao desespero. Eis porque a droga não se vence com a droga, mas é precisa uma vasta acção de prevenção, que substitua a cultura da morte pela cultura da vida. É necessário oferecer aos jovens e às famílias razões concretas de empenho e sustentá-los de maneira eficaz nas suas dificuldades de cada dia".

3. A Igreja acompanha com atenção este fenómeno social que envolve a todos e que é causador de um profundo mal estar, até pela aparente incapacidade em resolvê-lo. Considera no entanto ser necessário dar atenção aos 95% dos jovens que não consomem, o que exige que a política da droga se não centre, quase exclusivamente, nos 5% de consumidores. Também se deve distinguir entre consumidor ocasional, consumidor habitual e toxicodependente, para não tratar a todos de igual maneira.

Julgamos que a prevenção primária - a educação é questão fundamental - é uma prioridade absoluta, quer a nível das famílias, quer das associações juvenis nomeadamente da Igreja, quer das escolas. Deve actuar-se nas consciências, na educação para valores e no próprio sistema de valores, e não apenas na eventual informação sobre os malefícios da droga.

É necessária a clarificação dos conceitos. Descriminalização, despenalização e liberalização são coisas diferentes e que não podem ter o mesmo sentido ético e o mesmo peso nas decisões políticas. *Descriminalizar* é não considerar crime o simples consumo de droga, com a gravidade do juízo moral e as consequências penais previstas na lei para cada género de crime. Mas o consumo de droga, mesmo não sendo considerado crime, continua a ser ilícito e punido com penas adequadas previstas na lei. *Descriminalizar* não significa *despenalizar*. E muito menos pode significar

liberalização. Liberalizar o consumo significaria considerá-lo permitido pela lei, o que acarretaria a liberalização progressiva do próprio tráfico.

4. Foi recentemente aprovada pela Assembleia da República uma Lei que descriminaliza o consumo. Reconhecemos a importância do objectivo visado com esta Lei: sem despenalizar nem liberalizar o consumo, tratar pedagogicamente o consumidor, orientando-o para processos de recuperação e impondo-lhe penas, pedagogicamente integráveis no referido processo. Mas as leis devem prever todas as consequências concretas da sua aplicação. A confusão entre descriminalização, despenalização e liberalização, a que esta lei pode levar, gera a falsa convicção de que a droga deixa de ser proibida, podendo levar a um aumento do consumo; não nos parece que a Lei afaste completamente o perigo de confusão entre consumidor e o pequeno traficante. Para que esta Lei dê os resultados procurados, precisa de ser acompanhada de uma acentuada política de esclarecimento e prevenção. É preciso que todos colaborem para tirar desta legislação o maior número de frutos positivos.

Alguns sectores da sociedade vêm exigindo um referendo sobre esta legislação. Esta pretensão denuncia a consciência da complexidade da matéria e a necessidade de um debate alargado sobre ela.

Reconhecemos que o referendo é um direito dos cidadãos, no quadro constitucional vigente. Embora a Conferência Episcopal Portuguesa não esteja entre as entidades que o pedem, se o referendo se vier a realizar, a Igreja dará o seu contributo apropriado.

5. Afirmamos claramente que o tráfico de drogas e o branqueamento de dinheiro a ele ligado são terríveis crimes contra a humanidade, que é preciso combater de forma enérgica e adequada.

Pôr outro lado, o drama da toxicodependência exige de todos uma séria reflexão sobre a sociedade que estamos a construir, abrangendo as políticas educacionais e sociais, os modelos de sociedade e os paradigmas de felicidade e de liberdade. Esta guerra da droga decide-se, em grande parte, na batalha da educação inspirada em valores culturais e religiosos.

Nesta circunstância, permitimo-nos lançar alguns apelos:

- **Às famílias** pede-se uma generosidade acrescida no fortalecimento dos

laços comunitários e afectivos e no realismo dos modelos que propõem aos seus filhos, para não criar neles frustrações descompensadoras;

- **Aos legisladores e às autoridades** exigem-se medidas oportunas de prevenção, na escola, na rua, nos clubes. Não são suficientes as medidas de prevenção de riscos. Pede-se, igualmente, o combate sem tréguas ao tráfico, investindo aí todos os meios técnicos disponíveis e não poupando ninguém que se abrigue à sombra de interesses ou de posto social;

- **Aos jovens** pede-se que resistam e ajudem outros a resistir à tentação da busca da felicidade através de caminhos alienados e alienantes;

- **As autoridades e às organizações sociais** pede-se que sejam intensificados todos os esforços, tanto na educação para uma vida livre de drogas, como no tratamento, na reabilitação e reinserção social;

- **A Comunicação Social** pede-se o seu contributo na formação de uma consciência social, radicada numa visão cultural de dignidade da pessoa humana, verdadeiro contexto do repúdio colectivo do universo da droga;

- **Às comunidades cristãs** pede-se para se inserirem nas correntes de acolhimento e tratamento dos toxicodependentes, criando também iniciativas para a sua reinserção social. Pôr outro lado sentimos que as iniciativas da Igreja neste campo devem ser tomadas em parceria com muitas outras iniciativas que na sociedade civil se desenvolvem. É no avaliar e compartilhar com outros que se consegue maior eficácia.

A discussão a propósito da legislação agora aprovada é, apenas, mais um momento de um esforço contínuo, em que não podemos esmorecer. É preciso combater todos os egoísmos que procuram lucros fáceis, no tráfico ou no tratamento, menosprezando a dignidade da pessoa humana. Para a Igreja trata-se do desafio da fraternidade praticada que continuará a apoiar e acompanhar programas de recuperação caracterizados pela seriedade de processos e métodos, já existentes e com experiência comprovada ou a criar.

Que o trabalho de todos, em prevenir a toxicodependência, em tratar os toxicodependentes e em reinseri-los na sociedade, seja para todos o fundamento da esperança.

Fátima, 16 de Novembro de 2000

LITURGIA DA PALAVRA**3 de Dezembro – I DOMINGO DO ADVENTO**

" Em Vós, Senhor, está a minha confiança. "
" Mostraí-nos, Senhor, o Vosso amor, dai-nos a Vossa salvação. "

1ª Leitura: Jer 33, 14, 16 Sl: 24 2ª Leitura: 1 Tes 3, 12; 4, 2 Evangelho: Lc 21, 25 – 28 . 34 – 36

8 de Dezembro – IMACULADA CONCEIÇÃO DA VIRGEM SANTA MARIA - Solenidade

" Cantai ao Senhor, um cântico novo, pelas maravilhas que Ele operou. "
*" Avé Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco;
 bendita sois Vós entre as mulheres. "*

1ª Leitura: Gen 3, 9 – 15 . 20 Sl: 97 2ª Leitura: Ef 1, 3 – 6 . 11 – 12 Evangelho: Lc 1, 26 – 38

10 de Dezembro – I DOMINGO DO ADVENTO

" O Senhor fez maravilhas em favor do Seu Povo. "
*" Preparai o caminho do Senhor, endireitai as Suas veredas;
 toda a criatura verá a salvação que vem de Deus. "*

1ª Leitura: Bar 5, 1 – 9 Sl: 125 2ª Leitura: Flp 1, 4 – 6 . 8 – 11 Evangelho: Lc 3, 1 – 6

17 de Dezembro – III DOMINGO DO ADVENTO

" Povo do Senhor, exulta e canta de alegria. "
*" O Espírito do Senhor está sobre Mim;
 enviou-Me a anunciar a Boa Nova aos pobres. "*

1ª Leitura: Sof 3, 14 – 18 Sl: Is 12, 2 – 6 2ª Leitura: Flp 4, 4 – 7 Evangelho: Lc 3, 10 – 18

24 de Dezembro – IV DOMINGO DO ADVENTO

*" Senhor, nosso Deus, fazei-nos voltar,
 mostrai-nos a Vossa face e seremos salvos. "*
" Eis a serva do Senhor, faça-se em Mim segundo a tua palavra "

1ª Leitura: Mt 5, 1 – 4 Sl: 79 2ª Leitura: Hbr 10, 5 – 10 Evangelho: Lc 1, 39 – 45

25 de Dezembro – NATAL DO SENHOR – SOLENIDADE**MISSA DA MEIA NOITE**

" Hoje nasceu o nosso Salvador, Jesus Cristo Senhor. "
*" Anuncio-vos uma grande alegria:
 nasceu hoje o nosso Salvador, Jesus Cristo Senhor! "*

1ª. Leitura: Is 9, 1 – 6 Sl: 95 2ª. Leitura: Tit 2, 11 – 14 Evangelho: Lc 2, 1 – 14

MISSA DO DIA

" Todos os confins da terra viram a salvação do nosso Deus. "
*" Santo é o dia que nos trouxe a luz.
 Vinde e adorai o Senhor!
 Hoje uma grande luz desceu sobre a Terra! "*

1ª. Leitura: Is. 52, 7 – 10 Sl: 97 2ª. Leitura: Hebr. 1, 1 – 6 Evangelho: Jo 1, 1 – 18

31 de Dezembro – DOMINGO DA SAGRADA FAMÍLIA - Festa

" Ditosos os que temem o Senhor! Ditosos os que seguem os seus caminhos. "
*" A paz de Cristo vos encha de alegria;
 habite em vós a Sua Palavra. "*

1ª Leitura: Sir 3, 3 – 7 . 14 – 17 . Sl: 127 2ª Leitura: Col 3, 12 – 21 Evangelho: Lc 41 – 52

AGENDA**DEZEMBRO****1 – Sexta-feira**

Retiro Vicarial dos Catequistas - Casa do Galato

3 – I DOMINGO DO ADVENTO

Ordenação Diaconal do Frei Ismael Teixeira

5 – Terça-feiraReunião de Vigários
Centro de Preparação para o Baptismo (21,15 h)**8 – Sexta-feira****IMACULADA CONCEIÇÃO - SOLENIDADE****10 – II DOMINGO DO ADVENTO**

Reunião do MEV (16 00 h)

12 – Terça-feiraRetiro / Recolecção - Vigararia
Centro de Preparação para o Baptismo (21,15 h)**14 – Quinta-feira**

Ultimeira dos Cursilhos de Crístandade (21,30 h)

15 – Sexta-feira

Celebração Penitencial Comunitária (21,30 h)

16 – Sábado

Reun. Confraria de N.ª S.ª. do Carmo (16.30 h)

17 – III DOMINGO DO ADVENTOFesta da Bíblia - 3.º Catecismo (10,15 h)
Festa de Natal da Catequese (15,30 h)**24 – IV DOMINGO DO ADVENTO****25 – Segunda-feira****NATAL DO SENHOR - Solenidade****28 Quinta-feira**

Ultimeira dos Cursilhos de Crístandade (21,30 h)

31 FESTA DA SAGRADA FAMÍLIA**QUADRA NATALÍCIA
HORÁRIO DAS MISSAS****23 de Dezembro**

18.30

24 de Dezembro

09.00 – 10.15 – 11.30

25 de Dezembro

00.00 – Missa da Meia Noite

10.15 – 11.30 – 18.30

30 de Dezembro

18.30

31 de Dezembro

09.00 – 10.15 – 11.30 – 18.30

1 de Janeiro

10.15 – 11.30 – 18.30

Comunidade em Movimento SUGERE-TE:**Ajuda, com a tua fé vivida, Jesus a nascer nos que não O conhecem!**

Coordenação: Frei Ismael Teixeira, Abílio Casaleiro, Altemiro Figueira, Artur Morão, Dimas Pedrinho, Sónia Ferreira. Colaboradores permanentes: Luís Figueiredo, Manuel Carvalho, Rosa Churro

Impressão: Barata & Paula, Lda Tiragem: 1000 Exemplos

Propriedade: FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DE STO. ANTÓNIO DOS CAVALEIROS - Av. Francisco Pacheco - 2670 SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS - Tel. 988 43 66

E-mail: comunidade.movimento@mail.ptINTERNET: - www.paroquia-sac.web.pt**JUBILEU 2000 - "Alegrai-vos: Nasceu Jesus, O Salvador"**